



Confederação Geral dos Sindicatos Independentes – Guiné-Bissau
Solidariedade Social, Justiça e Emprego

MENSAGEM ALUSIVA À COMEMORAÇÃO DO 122º ANIVERSÁRIO DO 1º DE MAIO – DIA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES

Camaradas Trabalhadores,

Comemoramos mais um 1º de Maio, desta feita para assinalar o ano 122º desde que os trabalhadores de Chicago nos Estados Unidos da América se manifestaram, reivindicando a redução do horário de trabalho de 14 para as oito horas diárias, e com a participação de centenas de milhares de pessoas. O que hoje é lembrado simplesmente como o Dia Internacional dos Trabalhadores representa de facto um marco determinante na nova relação laboral então estabelecida.

Ao rendermos homenagem a esses lutadores e muitos mártires pela causa do trabalhador, também nos solidarizamos com todos os trabalhadores do mundo, e os trabalhadores guineenses em particular: nós que ainda nos confrontamos com situações de há muito já resolvidas noutros quadrantes. Na verdade camaradas, atravessamos tempos difíceis. A nossa vivência diária já se identificou e hoje se chega a confundir mesmo com a turbulência quotidiana, com o desconforto e muitas disputas que temos de admitir.

Os resultados querem-se para ontem, pois estamos todos com muita pressa. Nesse contexto, o sindicalista e de certa forma todo o trabalhador vira pedra de arremesso – descartável e marginalizado, sempre sofrendo.

Camaradas,

Sendo inquestionável a interdependência entre a acção e organização, o cerne do sindicalismo é a acção. A organização suporta-a, de forma estabilizada e consequente. A organização eficaz é propiciadora da informação, da reflexão e do debate necessário à construção do poder reivindicativo e negocial, potenciador do desenvolvimento da negociação colectiva, da resolução vitoriosa dos conflitos e dos processos reivindicativos, do sucesso nos processos negociais e do êxito nas lutas.

Hà um ano atrás, a sociedade e os trabalhadores, renovaram a sua esperança em ver melhorada a sua condição de vida, sobretudo no que diz respeito aos salários que passariam a ser pagos regularmente e com as receitas internas. O tempo decorrido demonstra-nos que não somente tal não aconteceu como ainda se conheceu uma mais acentuada degradação da sua condição de vida. O aumento de custo de vida que se tem verificado de uns tempos para cá, expressa de forma directa e implacável nos produtos de primeira necessidade



Confederação Geral dos Sindicatos Independentes – Guiné-Bissau
Solidariedade Social, Justiça e Emprego

e de consumo das populações, atinge com particular violência e brutalidade, os trabalhadores.

As estruturas competentes do Estado, tendo o Governo em primeira linha, não apresentam qualquer visão, qualquer proposta de solução para os inúmeros desafios que se perfilam: qual a taxa do desemprego; qual a correlação entre o salário mínimo e a necessidade básica de uma família; qual a taxa de inflação e como minimizar o seu impacto; que medidas para enfrentar e reduzir as actuais taxas de mortalidade materna e infantil. Como é que se chega a denunciar práticas de corrupção (algumas testemunhadas pelo próprio Chefe do Governo) sem que nada aconteça em consequência; quais os grandes eixos de intervenção programados de forma a promover o emprego, e acelerar o crescimento económico. Ou seja, para onde caminhamos, e que porto procuramos.

Camaradas Trabalhadores e Sindicalistas,

A Confederação Geral dos Sindicatos Independentes da Guiné-Bissau, Central Sindical, vê com preocupação a evolução da inflação, agravando cada vez mais o já fraco poder de compra dos trabalhadores. Atendendo o impacto que esta situação tem nas condições de vida dos trabalhadores e das famílias, particularmente os de baixo rendimento, penalizadas ainda mais pela falta de pagamento dos baixos salários, torna-se necessário a tomada imediata, de medidas de atenuação que quanto a nós passa por medidas fiscais e aduaneiras adequadas e uma política de preços concertada com os principais operadores económicos.

Esta Central Sindical, assume a sua quota-parte de responsabilidade e por isso denuncia este silêncio ensurdecedor. A ignorância de um problema nunca foi a sua solução. Há que agir; há que diagnosticar o mal, fixar objectivos, definir estratégias e agir. Agir com abnegação, disciplina e espírito de união. Exortamos por isso a todos os sindicatos nossos associados, às demais organizações nossas congéneres e a todos os trabalhadores em geral a procurarmos e a encontrar um espaço de análise, concertação e de luta.

Precisamos sair deste poço o mais rapidamente possível. A recessão económica em que vivemos já dura há muito e pode transformar-se em crónica com o risco maior de uma acomodação generalizada e colectiva, com as consequências óbvias que daí advêm.

A curto prazo será necessária uma melhor redistribuição da riqueza nacional, **canalização de verbas do orçamento geral do Estado para sectores produtivos**, permitindo dinamizar a economia.



Confederação Geral dos Sindicatos Independentes – Guiné-Bissau
Solidariedade Social, Justiça e Emprego

Ao nível dos postos de trabalho, é necessária a criação de condições mínimas para que o trabalhador possa efectivamente produzir 8 horas diárias, pois não basta apenas estar presente o mais importante é a produtividade. Temos que acabar com o ditado que diz “**O trabalhador finge estar a trabalhar e o Governo finge estar a pagar**”.

É pois nessa perspectiva, camaradas trabalhadores que:

Registamos e lamentamos que toda a simbologia de uma data tão importante e tão expressiva da nossa condição de continuadores da luta de Chicago se resume a pick-nicks, comes e bebes. Para onde se levaram os desfiles dos anos setenta sobre os esforços desenvolvidos e as vitórias, mas também as dificuldades de cada sector? Como é que o sábado que conquistamos para melhorar a nossa resposta produtiva se transformou simplesmente em mais um dia de ócio e despreguiça. Estamos a ficar subjugados no nosso próprio ideal e tal não pode continuar. Este pacto de silêncio pode ser cómodo, mas comporta riscos e ameaças que nós não admitimos nem vamos aceitar. Também não afirmamos dispor de soluções prontas, aliás a situação é de gravidade extrema. O que pedimos é o dialogo e a concertação, reservando com certeza e para o momento devido o recurso às demais formas de luta.

Alertamos para a proximidade de uma anunciada crise alimentar mundial. Nós já vivemos em crise quando o mundo anunciava fartura e abundância. O que nos irá acontecer quando o mundo anuncia crise? Temos de trabalhar num plano de contingência e mitigação para aliviar o sofrimento dos mais expostos e mais vulneráveis. Este território, este país, tem de trabalhar como uma nação, onde exista solidariedade e preocupação com o próximo e os mais necessitados.

Caros Trabalhadores,

A luta não é fácil. Enquanto Confederação Sindical, vamos continuar a fazê-la para a melhoria de condições laborais, para a melhoria da tabela salarial, na forma de tratamento dos reformados, incluindo os antigos combatentes, para o acesso à assistência médica e medicamentosa e enfim, para uma reforma justa.

Há poucos dias, assinamos um Acordo com o Governo, mas queremos aqui reafirmar os nossos associados em particular e os trabalhadores em geral de que podem ter confiança em nós, porque a nossa posição será intransigente, caso venha haver incumprimento de algum ponto do acordado.

Ao Governo e Patronato,



Confederação Geral dos Sindicatos Independentes – Guiné-Bissau
Solidariedade Social, Justiça e Emprego

Para podermos superar a crise alimentar e a subida de custo de vida que assola o mundo e o nosso país em particular, são necessários grandes programas de desenvolvimento num curto e médio prazo, de forma a podermos atacar o fenómeno da pobreza. É necessária a canalização dos investimentos para os **sectores produtivos e da economia real**.

Numa perspectiva de ***tudo para a Guiné e nada contra a Guiné***, é tempo de cada um de nós questionar sobre o que tem feito e o que deve ainda fazer para contribuir na prosperidade do país. Pois, o bem-estar social começa com o bem-estar individual. Os desígnios nacionais acima de tudo.

Reforçamos a afirmação de que o país vive uma situação perigosa. É preciso ouvir e ter em conta as justas reivindicações dos trabalhadores e as suas propostas.

É tempo de trabalhar para vencer os bloqueios que impedem o desenvolvimento do país.

É tempo de fazer crescer a esperança e a confiança.

É tempo de esclarecimento e de muita acção.

Temos capacidade e força para, com a nossa luta determinada, forçamos as mudanças necessárias!

Assim termino a desejar um 1º de Maio que traga mais saúde a todos os nossos trabalhadores e às respectivas famílias, mas também um 1º de Maio de reflexão e de viragem para reassumirmos o nosso compromisso com os verdadeiros ideais de Maio e darmos o nosso contributo para a edificação de uma nação mais justa, mais solidária e mais próspera.

Viva a Confederação Geral dos Sindicatos Independentes da Guiné-Bissau

Viva o 1º de Maio

Viva os Trabalhadores da Guiné-Bissau e do Mundo

Que Deus proteja a todos e empreste razão às nossas acções.

Muito Obrigado

O Secretário-geral

Filomeno CABRAL

Rua nº10, Apartado 693-Bissau Codex, Tel. (+245) 204110; Fax.(+245) 204114
Tlm.(+245) 7202906/6615575 – República da Guiné-Bissau
Email: menocabral@hotmail.com / cgsi-gb@hotmail.com



Confederação Geral dos Sindicatos Independentes – Guiné-Bissau
Solidariedade Social, Justiça e Emprego